



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2016

CASA COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE

Este ano, a Campanha da Fraternidade, pela quarta vez, será ecumênica. As anteriores aconteceram em 2000, 2005 e 2010. Dessa forma, será levada adiante pelo CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, composto pelas Igrejas Católica Apostólica Romana, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Episcopal Anglicana do Brasil, Presbiteriana Unida do Brasil e Sirian Ortodoxa de Antioquia. Participam também, como organizações convidadas, o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular, a Aliança de Batistas do Brasil e a Visão Mundial. A grande novidade é a participação internacional da entidade eclesial alemã Misereor, que trabalha pelo desenvolvimento da Ásia, África e América Latina.

O tema escolhido para esta Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016, “Casa Comum, Nossa Responsabilidade”, vem ao encontro da origem da própria palavra ecumênico (do grego *oikouméne* “casa comum”) e da carta-encíclica do Papa Francisco *Laudato Si: Sobre o Cuidado da Casa comum*, que Sua Santidade dirige não somente aos cristãos, mas a todas as pessoas de boa vontade. Tanto a encíclica quanto a Campanha nos convidam a uma reflexão sobre a urgência de ações concretas relacionadas à preocupação com as questões ambientais, como a poluição, a produção e destinação de resíduos, a escassez de água, energia e matéria-prima, que tornam insustentável pela Terra o padrão de consumo que nossa sociedade construiu.

O lema “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24) foi escolhido não só porque faz referência à água, mas porque reflete o apelo do profeta Amós por uma religião preocupada com a justiça e a dignidade de todos em oposição ao rompimento das relações afetivas e sociais. Amós denuncia o culto vazio, cheio de oferendas a Deus, mas incapaz de fazer o homem praticar a justiça e o amor com o irmão.

Por Jaqueline Almeida / PASCOM

O principal objetivo da Campanha da Fraternidade Ecumênica é “assegurar o direito ao saneamento básico para todas as pessoas e empenharmo-nos, à luz da fé, por políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam a integridade e o futuro de nossa Casa Comum”. O texto-base chama atenção para o fato de que o saneamento básico, um direito humano fundamental, ainda não atinge metade dos municípios brasileiros, e a situação é ainda mais grave nas regiões rurais. Se o Índice de Desenvolvimento Humano levasse isso em consideração, o Brasil teria um IDH comparável ao das regiões mais pobres do mundo.

Os objetivos específicos são: unir igrejas, diferentes expressões religiosas e pessoas de boa vontade na promoção da justiça e do direito ao saneamento básico; estimular o conhecimento da realidade local em relação aos serviços de saneamento básico; incentivar o consumo responsável dos dons da natureza, principalmente da água; apoiar e incentivar os municípios para que elaborem e executem o seu Plano de Saneamento Básico; acompanhar a elaboração e a execução dos Planos Municipais de Saneamento Básico; desenvolver a consciência de que políticas públicas na área de saneamento básico apenas tornar-se-ão realidade pelo trabalho e esforço conjunto; denunciar a privatização dos serviços de saneamento básico, pois eles devem ser política pública como obrigação do Estado; desenvolver a compreensão da relação entre ecumenismo, fidelidade à proposta cristã e envolvimento com as necessidades humanas básicas.

Como gestos concretos para atingir esses objetivos, a campanha convida todos os cristãos e todas as pessoas de boa vontade a fiscalizar o poder público e as empresas parceiras do governo para exigir serviços de qualidade no que diz respeito à coleta e destinação dos resíduos sólidos, ao fornecimento de água potável para toda a população, ao

*Quero ver o direito brotar como
fonte e correr a justiça qual
riacho que não seca.
Am 5, 24*



CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2016
20 de Março - Domingo de Ramos - Coleta Ecumênica Nacional da Solidariedade



Cartaz Campanha da Fraternidade 2016 (Reprodução/CNBB)

tratamento e à destinação adequada do esgoto, em cada casa, bairro, município e região. Também nos convida individualmente a reduzir o consumo para eliminar o desperdício de água, energia e matéria-prima e diminuir a produção de lixo. Sempre que possível, reutilizar e reciclar o que for consumido. Também é muito importante educar crianças e adultos para a sustentabilidade, formando hábitos generosos com a Criação de Deus. Sobre isso, as palavras do Papa na *Laudato Si* nos lembram: “É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida. A educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e papel, reduzir

o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias... Tudo isto faz parte duma criatividade generosa e dignificante, que põe a descoberto o melhor do ser humano. Voltar – com base em motivações profundas – a utilizar algo em vez de o desperdiçar rapidamente pode ser um ato de amor que exprime a nossa dignidade.”

Outro pequeno gesto concreto que podemos fazer para ajudar a Campanha é participar da coleta da Campanha da Fraternidade, que acontecerá na missa do Domingo de Ramos, dia 20 de março. Uma sugestão é oferecer aquilo que for economizado com os jejuns, a redução do consumo e dos desperdícios. •

PALAVRA DO DIÁCONO

HERANÇA:

O DESCONFORTO DA PARTILHA

Por Diácono Paulo Pati

“Eles não se falam!”. Há anos. Quem? Muitos casais, colegas, irmãos... E por quê? Porque se desentenderam sobre algo. Uma herança, partilha, talvez. Ofenderam-se com o que o outro disse, ou têm medo de uma nova briga. Querem sossego. Por isso não se falam. Mas é difícil ficar quieto. Então, falam com os outros. E como a velha rixa continua incomodando, falam sobre ela e sobre tal pessoal. Resolve? Focam. E convenhamos, sabemos muito bem que não.

Que tal fazer o que o Senhor nos diz em Mt 18, 15-20?: “Se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só. Se te ouvir, ganhaste um irmão. Mas se não te ouvir, leva contigo mais um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra seja confirmada. E, se não as escutar, diz-o à Igreja, considera-o como gentio ou publicano. Em verdade, vos digo que tudo o que ligares na terra será ligado no céu, e tudo que desligares na terra, será desligado no céu. Também vos digo, se dois ou mais de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pediram, isto lhes será feito por meu pai que esta nos céus. Porque onde estiverem reunidos dois ou mais em meu nome, eu estarei no meio deles”.

No evangelho que acabamos de ler conclui-se que devemos parar de fingir que está tudo bem e conversar com quem importa. E adianta? Vai começar tudo de novo... Sim, é complicado, mas vamos dar uma passada de olhos em Ef 4,15, passagem escrita por São Paulo, o apóstolo dos gentios aos fiéis em Jesus Cristo: “Seguindo a verdade em amor, crescemos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo Jesus”. O versículo fala em verdade e amor, juntos. Talvez o problema esteja em aplicar só um dos dois. Por exemplo: “vou fazer o Fulano ouvir a verdade”. Pronto, é pavio aceso para explosão. Ou, então, pela via “amorosa”: “sabe, vim lhe dizer que

o perdoei...”. Aham, não teria que ser o contrário? Ou ainda: “Vamos fazer de conta que tudo aquilo não aconteceu?” Fazer de conta? Desculpe o chavão, mas isso se chama varrer a sujeira para debaixo do tapete. Vai reaparecer com certeza e levantar muita poeira.

E como juntar ambos? Primeiro, reconhecendo nossa incapacidade de proceder bem porque carecemos do amor de Deus em nós. Por natureza, buscamos nosso próprio interesse e isto nos impede de ir ao encontro do outro. Essa é a verdade a nossa respeito, precisamos que Deus perdoe a nossa rebeldia contra ele e nos preencha com seu amor. Isto nos torna humildes. E quem é humilde consegue dizer a verdade sem agredir e sem medo de um vexame, caso a verdade, de repente, se volte também contra nós.

Sugestão: fale com Deus sobre isso. Depois busque mais um reforço na bíblia, lendo Filipenses 2,14: “Se há algum conforto em Cristo, se há alguma consolação de amor, se há alguma comunhão no espírito, se alguns estranháveis afetos e compaixão, buscai o meu gozo para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo a mesma coisa. Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade. Cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros”.

Então, vá falar com o Fulano. Dá para terminar com um abraço de verdade e muito amoroso. Por onde passa o cristão, exala a fragrância de Cristo. •



DIÁRIO CRACÓVIA

Por Nailton Oliveira



Feliz 2016! Feliz ano da Jornada Mundial da Juventude!

Antes de mais nada, Natal na Polônia foi uma experiência completamente diferente. Primeiro pelo frio! Na noite de Natal estava fazendo -5 °C. Infelizmente não nevou como esperado, mas nevou nos dias seguintes. Segundo porque os poloneses amam o Natal. Diferente do Brasil, o Natal começa mesmo no dia 24. É o dia que se monta a árvore e trocam presentes. E, até hoje, final de janeiro, você ainda vê decoração de Natal nas ruas! Como quase todos voluntários internacionais aqui vieram sozinhos, nós fizemos uma Novena internacional de Natal. Com 9 línguas oficiais da Jornada, a novena era rezada cada dia em uma dessas línguas. Dessa forma, vai se formando uma pequena comunidade de voluntários aqui, onde moramos juntos, rezamos juntos e trabalhamos juntos!

Com 6 meses para a Jornada, os trabalhos se intensificam aqui na Polônia. E, apesar de todos os contratemplos e compromissos, o Comitê Organizador Local sempre encontra tempo para rezar. Todos os dias, ao meio-dia, todos param seu trabalho por alguns minutos para rezar o Angelus, acompanhado da oração da JMJ em polonês. Além disso, às 15h também é rezado o terço da misericórdia e, a partir desse mês de fevereiro, a equipe de Redes Sociais vai transmitir (no Periscope) o terço rezado em 5 línguas, incluindo o português!

Minhas atividades aqui também vão aumentando. Além de ser responsável pelo canal no YouTube e produzir o programa Minuto JMJ, agora também ajudo a criar conteúdo para as redes sociais, além de cuidar da organização do retiro “Por nós e pelo mundo inteiro” que acontece uma vez por mês no Santuário da Divina Misericórdia. É muito gratificante ver que o nosso trabalho aqui alcança tantas pessoas de todo o mundo e como é importante o trabalho de Comunicação na Igreja para que as pessoas possam estar mais perto de Deus.

Bom, fico por aqui, mas daqui a dois meses tem mais! Até a próxima! •



ANO SANTO

AS OBRAS DE MISERICÓRIA

Por Naiara Pontes/PASCOM

A quaresma é o tempo litúrgico de conversão que a Igreja marca para nos preparar para a grande festa da Páscoa. É tempo para nos arrepender de nossos pecados e de mudar algo de nós para sermos melhores e podermos viver mais próximos de Cristo. Na Quaresma, Cristo nos convida a mudar de vida. A Igreja nos convida a viver a Quaresma como um caminho a Jesus Cristo, escutando a Palavra de Deus, orando, compartilhando com o próximo e praticando boas obras. Convida-nos a viver uma série de atitudes cristãs que nos ajudam a parecer mais com Jesus Cristo, já que, por ação do pecado, afastamo-nos mais de Deus.

O Papa Francisco na *Bula Misericordiae Vultus* nos indica a prática das obras de misericórdia para nos ajudar a viver a quaresma e o ano jubilar: “É meu vivo desejo que o povo cristão reflita, durante o Jubileu, sobre as obras de misericórdia corporal e espiritual. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina. A pregação de Jesus apresenta-nos estas obras de misericórdia, para podermos perceber se vivemos ou não como seus discípulos. Redescubramos as obras de misericórdia corporal: dar de comer

aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos. E não esqueçamos as obras de misericórdia espiritual: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos.”

Há catorze Obras de misericórdia: sete corporais e sete espirituais, que podem ser conferidas no infográfico ao lado.

O exercício das Obras de misericórdia comunica graças a quem as exerce. No evangelho de São Lucas Jesus diz: ‘Dai, e ser-vos-á dado’. Por isso, com as Obras de misericórdia fazemos a vontade de Deus, damos algo que é nosso aos outros e o Senhor promete que nos dará também a nós aquilo de que necessitamos.

Por outro lado, um modo de ir apagando a pena que fica na alma pelos nossos pecados já perdoados é mediante as boas obras. Boas obras são, obviamente, as Obras de misericórdia. “Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia” (Mt 5, 7), é uma das Bem-Aventuranças.

As Obras de misericórdia também nos vão tornando mais parecidos com Jesus, nosso modelo, que nos ensinou como deve ser a nossa atitude para com os outros. No evangelho de São Mateus encontramos as seguintes palavras de Cristo: “Não entesoureis tesouros na terra, onde a traça os corrói, e onde os ladrões os roubam, mas amontoai tesouros no céu, onde a traça os não corrói, onde os ladrões não os roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”. Seguindo esse ensinamento do Senhor trocamos os bens temporais pelos eternos, que são os que valem de verdade. •

“Poderão existir cristãos que não sejam misericordiosos? Não! A misericórdia está na gênese do ser cristão, é o fulcral do Evangelho”

Papa Francisco

TODA AS VEZES QUE FIZESTES ISSO

A UM DESTES MEUS IRMÃOS MAIS PEQUENINOS FOI A MIM QUE O FIZESTES

(Mt 25, 40)

OBRAS de MISERICORDIA

14

CIC 2447

O QUE SÃO?

Ações caridosas pelas quais vamos em ajuda do nosso próximo, nas suas necessidades corporais e espirituais.

OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS

“Um homem e uma sociedade que não reajam perante as tribulações ou as injustiças, e não se esforcem por aliviá-las, não são nem homem nem sociedade à medida do amor do Coração de Cristo”.

- 1 VISITAR OS ENFERMOS
- 2 DAR DE COMER AO QUE TEM FOME
- 3 DAR DE BEBER AO QUE TEM SEDE
- 4 DAR ABRIGO AO PEREGRINO
- 5 VESTIR O DESNUDO
- 6 VISITAR OS PRESOS
- 7 ENTERRAR OS FALECIDOS

OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS

“Um cristão não pode deter-se apenas nos seus problemas pessoais, mas deve viver de olhos postos na Igreja Universal, pensando na salvação de todas as almas”.

- 1 ENSINAR QUEM NÃO SABE
- 2 DAR BOM CONSELHO A QUEM PRECISA
- 3 CORRIGIR O QUE ERRA
- 4 PERDOAR QUEM NOS OFENDE
- 5 CONSOLAR O TRISTE
- 6 SOFRER COM PACIÊNCIA OS DEFEITOS DO PRÓXIMO
- 7 REZAR A DEUS PELOS VIVOS E FALECIDOS

POR QUE O PAPA FRANCISCO QUER QUE REDESCUBRAMOS AS OBRAS DE MISERICÓRDIA?

“Uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina.”

QUE EFEITOS TÊM A PRÁTICA DAS OBRAS DE MISERICÓRDIA?

- Comunica graça de Deus a quem as exerce.
- Parecemo-nos com Jesus, nosso modelo, que nos ensinou como deve ser nossa atitude com os demais.
- Se reduz a pena que fica na alma pelos nossos pecados.
- Avancamos no caminho para o Céu.



Go outside

YOU HAVE TO DO SOMETHING

• INFO ANO DA MISERICÓRDIA:

www.iubilaeummisericordiae.va

DICA DO MÊS

O NOME DE DEUS É MISERICÓRDIA

Por Janaína Cordeiro Calmet

Queridos, voltamos às dicas de leitura com uma muito especial neste Ano Santo: **O NOME DE DEUS É MISERICÓRDIA**, da Editora Piemme, o mais recente livro do Papa Francisco, fruto da entrevista concedida ao vaticanista Andrea Tornielli. A obra foi lançada na primeira quinzena de janeiro, em 86 países, e já pode ser encontrada em nossas livrarias, traduzida pela Editora Planeta.

Como confidenciado ao entrevistador, “o Papa é um homem que tem necessidade da misericórdia de Deus”, relembando que, como Pedro, também seus sucessores são pecadores, mas que a Igreja é, justamente, a que “abraça o pecador que se reconhece como tal, aproxima-se dele, fala a ele da misericórdia infinita de Deus”. Cristo “perdoou até mesmo aqueles que o crucificaram e o desprezaram”, de modo que a Igreja “não está no mundo para condenar, mas para permitir o encontro com aquele amor visceral que é a misericórdia de Deus”.

Mas, para que esta seja uma realidade conhecida por todos, é fundamental sair do limite territorial, do conforto e do comodismo das paróquias, “sair e andar em busca das pessoas lá onde elas vivem, onde sofrem e onde esperam”, como uma espécie de “hospital de campanha”, que “redescubra as vísceras maternas da misericórdia e que vá de encontro aos tantos feridos, necessitados de escuta, compaixão, perdão, amor”.

Que, com esta leitura, possamos fazer uma séria reflexão sobre a missão da Igreja e, obviamente, sobre a nossa própria missão pessoal enquanto cristãos, de sermos luz, sal e fermento diante de um mundo doente pelo relativismo, pela indiferença e pela intolerância.

ACONTECEU

PEÇA DE NATAL

Nos dias 12 e 13 de dezembro, a Pastoral Jovem representou toda a riqueza do Natal com a reprise da peça “O Caçador de Estrelas”.

Com texto de Wagner Humberto Durães, contou a história do arlequim Hilário e do gato Catulo que se tornam companheiros em uma divertida jornada para encontrar a misteriosa Estrela do Oriente.

A estrela se torna o desejo do coração da Rainha Epifania de Sabá, após revelação do sábio Lucius Translúcidos de que ela levaria a algo muito grandioso. Sob a supervisão do fiel servil Sebastião, Hilário e Catulo seguem sua viagem e no caminho conhecem a doce Teodora dos Campos, o destemido caçador de estrelas Quirino e o ilustre Rei Melquior.

Como em toda aventura, passam por apuros ao se depa- rarem com as temíveis som- bras da noite. No entanto, tudo acaba bem ao encontrarem a esplendorosa Stella, a Estrela do Oriente.

Com um enredo atual, equipa- gem, figurino e cenário produ- zidos por mais de 20 jovens, “O Caçador de Estrelas” levou para crianças e adultos a mensagem



da importância da luz da fé no caminho para encontrar o verdadeiro anseio de qualquer coração: chegar à verdade que é Jesus Cristo.

Também em dezembro, em parceria com o grupo Filhos da Providência, a peça foi apresen- tada pela PJ na Associação Mãe do Novo Homem em Valparaí- so para mais de 60 crianças e também internos da casa de recuperação.

Após a apresentação da peça, os jovens distribuíram presen- tes arrecadados como ingresso na Paróquia. Foi um momento emocionante de confraterni- zação e festa. Depois, a Pasto- ral seguiu para uma adoração conduzida pelos moradores da casa de recuperação e, diante do Santíssimo, se colocaram em louvor e ação de graças. Foi uma experiência única em que pude- ram sentir nos abraços, sorrisos e orações o amor e a comunhão que podem existir quando Cristo é o foco principal do encontro. •



Fotos: Mônica Eva/PASCOM

EM BUSCA DO PRESÉPIO

No dia 03 de janeiro, foi ce- lebrada na Paróquia a Festa da Epifania. Para festejar a mani- festação do Senhor ao mundo inteiro, as crianças se reuniram no auditório para a chegada dos Reis Magos: Baltazar, Melchior e Gaspar, que seguindo a estrela de Belém, foram visitar Jesus na manjedoura.

Após a introdução com a ex- plicação do significado da Festa em nossas vidas, deu-se início à busca do presépio perdido. Seguindo o exemplo dos Reis Magos que se colocaram a ca- minho em busca do Salvador, as crianças foram convidadas a sair à procura dos personagens vivos, escondidos nos arredores da Paróquia, e assim pouco a pouco, o presépio foi sendo montado. A cada personagem encontrado, a alegria estampava o rosto das crianças.

O Menino Jesus, representado pelo pequeno Marco, foi o últi- mo a ser encontrado. E as crian- ças estavam ansiosas, pois sem o Menino Jesus não poderiam receber a visita dos Reis Magos. Na verdade, sem o Menino Jesus, tudo seria diferente... Se Deus não tivesse enviado seu Filho, os homens não poderiam ser resgatados dos seus pecados... Não teriam a possibilidade da vida eterna... Com o presépio montado pelas crianças, a visi- ta tão esperada dos Reis Magos aconteceu. Os Reis adoraram o Menino Jesus no presépio e ofertaram seus presentes.

Antes de partirem, conversa- ram com as crianças e entrega- ram guloseimas. Foi uma festa maravilhosa!!! •

Agenda de Fevereiro

CATEQUESE

As inscrições para a catequese de 2016 já estão abertas e poderão ser realizadas somente na secretaria da paróquia. O início das aulas será dia **12 de março**.

REBANHÃO

De **07 a 09 de fevereiro** será rea- lizada a 30ª edição do Rebanhão promovido pela Renovação Caris- mática Católica. O evento será no Ginásio Nilson Nelson e contará com a presença de Dom Sérgio e os Bispos Auxiliares. A entrada é franca.

LAUDES

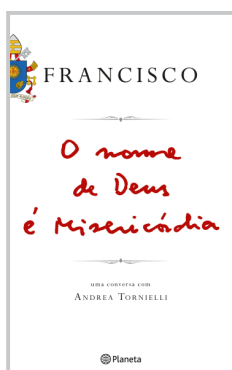
A partir do dia **11 de fevereiro**, quinta-feira após as Cinzas, até 18 de março, haverá a celebração das Laudes na paróquia às 6h30 da manhã de segunda a sexta-feira.

VICENTINOS

Os vicentinos convidam todos a partici- parem da missa de aniversário de 30 anos de fundação da Confe- rência N. Sa. Esperança, que será rea- lizada às 19h do dia **26 de fevereiro**.

CINZAS

Na Quarta-feira de Cinzas, **10 de fe- vereiro**, serão celebradas duas mis- sas na paróquia: às 9h30 e 19h.



Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília - DF
CEP70746-400 - Fone: (61)3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado - 19h | Quarta - 07h | Domingo - 07h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg - 14h às 19h | Ter, Qui e Sex - 09h às 12h e 14h às 19h | Quarta - 9h às 12h e 14h às 17h
Sábado - 09h às 12h

Confissões Terça e Quinta - 17h às 18h30 | Quarta - 10h às 12h | Sexta - 16h às 18h30

Kerigma - Edição Janeiro 2016

Produção: Pastoral da Comunicação

Expediente

Fale com a PASCOM: pascom@pnse.com.br